

O tratamento metodológico dado à Expressão Musical na Pré-escola e nas demais séries iniciais tem-se restringido a um momento de recreação, ou somente ao tempo em que se preparam números musicais para as festas comemorativas da Escola. Não há, portanto, nenhum compromisso ou objetivo relacionado ao desenvolvimento expressivo da criança.

A música deve ser considerada uma verdadeira "linguagem de expressão", parte integrante da formação global da criança. Deverá ela estar colaborando no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, criatividade, sociabilidade e gosto artístico. Caso contrário, perder-se-á na forma de simples atividade mecânica, com a mera reprodução de cantos, sem a interação da criança com o verdadeiro momento de criação musical.

O benefício desse momento criativo deve prevalecer sobre os conteúdos. O descobrir processos; pesquisar sons, combinações rítmicas, melódicas e até harmônicas constituem para a criança um grande prazer e satisfação. Ela poderá estar manipulando a seu bel-prazer sons que produzirá através de suas próprias experiências, organizando-os, no início, de acordo com regras estipuladas por ela mesma. Esse momento é de fundamental importância, porque a criança estará bastante receptiva e desinibida para se envolver num "fazer musical", desbloqueada de ranços preconceituosos como os de que não sabe cantar ou não tem ritmo, inibições estas criadas, muitas vezes, pela própria Escola. Corrigir seus erros antes que ela possa cantar ou tocar é levá-la a se calar...

Similarmente, assegurar à criança a compreensão de que ela canta porque identifica sons, que bate o ritmo na pulsação porque incorporou essa pulsação é proporcionar-lhe confiança na sua própria capacidade de expressar-se, o que, indubitavelmente, a beneficiará e a estimulará a novas experiências.

* Assistente técnica da Drecap-1 e professora em Arte-Educação.



FOTO CEDIDA PELA PROFa. LEDA MARIA GIUFFRIDA SILVA



FOTO CEDIDA PELA PROFa. LEDA MARIA GIUFFRIDA SILVA

Por que não se desencadeia um processo simples, espontâneo, lúdico, em que haja prazer por parte da criança em estar participando da experiência musical? O elemento esclarecedor e gerador de todo o processo de conquista dos meios expressivos é construído, passo a passo, numa caminhada gradativa, profunda e ampla. De que forma? Vivenciando e experienciando os próprios meios expressivos. Importante também é salientar que nem toda a idéia de uma experiência proposta é concretizável. Nem sempre a resposta é a que se espera. Há frustrações. Mas, num processo que prevê elaborações e reelaborações, entre prazeres e conflitos, também é possível construir.

Outro aspecto a ser considerado é a preocupação com o produto imediato, presente em quase todas as aulas de Música. Os ensaios musicais, quando acontecem, quase sempre estão vinculados a futuras apresentações, datas fatais, em que as crianças têm o compromisso de se apresentarem "o melhor possível". Converte-se um processo que poderia ser rico, prazeroso, espontâneo num momento de ansiedade e angústia a quem dele participa. Não que o produto deva ser descartado. É profundamente motivador apresentar o resultado de um momento musical elaborado pelo grupo; porém, quando se está à mercê de prazos preestabelecidos, principalmente nessa faixa etária, perdem-se grandes oportunidades de que as crianças explorem o processo em toda sua amplitude.

A Música na Perspectiva Construtivista

Nos estudos de PIAGET, constatamos que a partir dos cinco anos, aproximadamente, constitui-se a inteligência operatória. Nessa fase a criança adquire os conceitos permanentes de espaço, tempo, classes, combinações. Esses conceitos amplos são a matéria-prima do conhecimento geral. Tais conceitos gerais da inteligência em desenvolvimento evoluem sempre, quer a criança freqüente ou não a escola, pois independem de ensinamento específico. Mesmo que o desenvolvimento da inteligência aconteça de maneira espontânea, independentemente da classe social em que a criança esteja inserida, o meio pode auxiliar ou retardar esse desenvolvimento (WARDSWORTH, 1984).

A Escola tem proporcionado à criança poucas possibilidades para que ela aplique sua curiosidade espontânea. Esquece-se de que a criança recebe informações válidas a respeito dos objetos e acontecimentos, na medida em que age sobre estes, tocando-os, olhando-os, ouvindo-os e "pensando" a seu respeito; esquece-se ainda de que ela assimila essas ações e nesse processo desenvolve o conhecimento. Os símbolos falados ou escritos não podem substituir as ações da criança na construção do conhecimento. A fonte de todo o significado está nos próprios objetos e nas ações da criança sobre eles, e não nos símbolos.

O desenvolvimento cognitivo não ocorre simplesmente porque se diz à criança como ela deve falar, brincar, escrever, tocar. Ele surge da atividade da criança com essas ações, de sua interação com o objeto de conhecimento. É impossível uma criança de Pré-escola se aperceber do som de um instrumento musical com o qual se relacionou apenas através de uma imagem visual, por exemplo. Dificilmente ela entoará melodias se não ouvir música, se não interagir rítmica e melodicamente com as canções, se não tiver referenciais musicais que a estimulem na prática musical.

Angélique FULIN, em *L'Enfant, la Musique et L'École*, relata experiências em escolas públicas francesas onde não se impõem técnicas de ensino musical. O objetivo mais vasto, respeitando a criança e a música, é oferecer possibilidades de sensações de experiências musicais: descobertas auditivas, criações sonoras, primeiras interpretações, jogos de percepção rítmica e melódica, oficinas de instrumentos, enfim, um laboratório musical, dentro das salas de Pré-escola, onde a criança tem a oportunidade de estar interagindo com outras crianças, com o professor,

com os pais e com pessoas da comunidade que possam estar colaborando no processo desenvolvido em sala de aula.

O Repertório Musical das Classes de Educação Pré-Escolar

Que música ouve ou canta a criança de Pré-escola? Clássica? Popular? Infantil?

Quando selecionamos as músicas que deverão constituir o repertório a ser desenvolvido com os alunos das classes de Pré-escola, quase sempre partimos de parâmetros subjetivos. Evidenciam-se "pré-conceitos" de que a música erudita (de elaboração mais complexa) não atinge o gosto da criança.

A música é um tipo de linguagem; logo, a motivação musical depende da linha melódica que esta apresenta ou da seqüência de ritmos que a criança é capaz de acompanhar sensorialmente. Quando estiver integrada ao ritmo da música, a criança poderá ser atraída pela melodia; mas, se puder fazer uma escolha entre melodia e ritmo, ficará com este, que se encontra mais próximo de sua capacidade de percepção. Isto porque a criança é um ser primitivo que está em processo de construção. Este fato elucida o porquê da preferência das crianças por músicas populares, gênero musical em que, via de regra, prevalece o ritmo e com o qual se está em contato permanente, seja através do rádio, seja através da televisão.

A música é também um estímulo do mundo exterior, requer ambiente favorável para a sua identificação. Particularmente as músicas clássica e erudita, por serem de elaboração mais complexa, necessitam de um crescimento cultural que propicie condições para o entendimento dessa complexidade. Os compositores desses gêneros utilizam-se de estudos musicais, de desenvolvimento de formas e estruturas que estão longe da espontaneidade da música popular. No entanto, isso não deve ser uma barreira que impeça a criança de ter contato auditivo com os grandes mestres. Se lhe proporcionarmos um ambiente favorável, em que as músicas clássica e erudita sejam cultivadas, sem dúvida ela se interessará naturalmente por esse gênero musical, pois o ouvido é educável. Nunca se deve pensar que o estímulo à música erudita é inadequado para as crianças. Traia-se de conceito falso, sem fundamento. Quando uma criança se interessa pelas músicas clássica e erudita, está demonstrando ter um grande índice de musicalidade, fruto de uma vivência musical em sua experiência cultural.

Sendo a Escola a instituição responsável pela formação cultural da criança, cabe a ela também proporcionar esse conhecimento, não só da música popular como também das músicas folclórica, clássica e erudita.

A musicalidade de uma criança pode e deve ser estimulada. Se observarmos atentamente uma criança de dois anos, notamos que ela faz sua própria música. A Psicologia tem destacado a importância de o desenvolvimento psicomotor da criança dar-se simultaneamente ao seu domínio do movimento rítmico, ressaltando, ainda, a relevância de que os seus dotes musicais sejam transformados em vivência musical, sejam eles evidentes ou não. Se algumas crianças não demonstram interesse musical logo cedo, isto não significa uma indiferença à música. Muitas vezes este interesse aparece mais tarde, na adolescência ou mesmo na vida adulta, e para que ele aflore basta que se ofereçam oportunidades de experiências musicais positivas.

A vivência musical tem início no berço, com o descobrimento da capacidade sensorial da criança. Este fato é observável quando acompanhamos atentamente as primeiras reações da

* HA estudos que defendem que essa percepção musical ocorre até mesmo na vida infra-uterina.

criança ao estímulo musical. No início são reações corporais: ela consegue mover o corpo todo em movimentos gerais e coordenados. Posteriormente, adquire uma linguagem capaz de imitar sons, com movimentos corporais mais específicos - de cabeça, braços ou pernas -, acompanhando a voz ou o canto da mãe, a música do rádio etc. Poderá ainda fazer movimentos sincronizados sacudindo o chocalho, pelo simples prazer de mover-se ritmicamente.

Estas experiências desencadeiam reações psíquicas favoráveis ao desenvolvimento da musicalidade infantil. Da mesma forma, os sons que a criança emite (como o balbúcio), as canções de ninar, as rimas dos adultos etc. estimulam-na a movimentar-se e a bater com as mãos.

Os brinquedos musicais - pianinho, tambor, xilofone, flauta, cometa e outros - despertam grande interesse na criança nos primeiros anos de vida. Esse momento poderá ser muito propício para que ela se familiarize com os diversos sons, e se sinta estimulada a aprender algum instrumento de seu agrado.

O musicólogo Carl Orff criou uma série de instrumentos capazes não só de incentivar o impulso rítmico, como também de tornar prazerosa a realização musical em conjunto, despertando a criança para a criação melódica. São xilofones, metalofones, sinos, caixas sonoras etc., que, além de profunda e suave beleza musical, possuem pureza de timbre e afinação precisa. Como nossas escolas não se encontram em condições de adquirir esse material, é importante que nos adaptemos a essa realidade, construindo nossos próprios instrumentos.

Como Trabalhar os Diferentes Estilos Musicais Com as Classes de Educação Infantil?

A criança de Pré-escola ainda não tem capacidade de concentrar-se para ouvir música -isto é inerente a sua faixa etária. É aconselhável, então, que a música lhe seja apresentada por meio de histórias, dramatizações, jogos e brincadeiras, que motivem a participação.

Quando apresentamos às crianças histórias como Pedro e o *Lobo de Sergei PROKOFIEV* - cujas personagens são representadas por instrumentos musicais, e onde a trama se desenvolve envolta em suspense - ou *Saltimbancos* - fábula musical inspirada nos músicos de Bremen, na qual quatro animais idosos se tornam heróis quando resolvem se unir para fugir das agruras da vida -, é interessante fazer com que elas, após ouvirem a gravação, dramatizem a história, desenhem as situações e as personagens, explorem e reproduzam os sons com a sua própria sonoplastia, cantem as melodias etc. Dessa forma, elas realmente estarão adquirindo o conhecimento musical, como também desenvolvendo seu potencial artístico.

Além de histórias musicadas, é importante apresentar às crianças compositores eruditos e populares que criaram músicas adequadas à infância. Como exemplo de compositores e obras eruditos, temos:

- Beethoven - Nona Sinfonia (*Hino à Alegria*);
- Piémé - *Marcha dos Soldadinhos de Chumbo*;
- Mozart - Danças Alemãs;
- Tchaikowsky - Suíte Quebra-Nozes;
- Dukas - O Aprendiz de Feiticeiro;
- Villa-Lobos- *Viva o Sol*, *Carneirinho de Algodão* (dentre as várias músicas que compôs para crianças).

Dentre os compositores populares, criaram músicas que se adaptam ao gosto infantil:

- Vinícius de Moraes e Toquinho - com as músicas infantis da Arca *de Noé*;
- Dorival Caymmi - com as músicas alusivas ao mar, acalantos etc.

Se relacionarmos com critério e objetividade o repertório que vamos apresentar nas aulas de Expressão Musical, no intuito de proporcionar às crianças um conhecimento gradativo dos diferentes gêneros e estilos musicais, estaremos efetivamente desenvolvendo a verdadeira aquisição do conhecimento, sensibilidade, criatividade e gosto artístico.

Uma Experiência Musical Vivenciada Com Professores e Alunos de Classes de Pré-Escola da Rede Pública Estadual (Drecap-1 - SP)

Para a elaboração de um currículo de Pré-escola é essencial possuir conhecimento do meio em que a criança vive. Além do aspecto psicopedagógico e do ambiente escolar, é preciso respeitar o universo que a criança trás para a sala de aula - universo este que foi sendo sedimentado nos anos que antecederam sua entrada na Escola. Se um currículo se adapta à realidade sociocultural da criança e aos seus ritmos de desenvolvimento, é possível conseguir melhor qualidade no processo educativo.

Objetivando uma análise crítica sobre o desenvolvimento da Expressão Musical no currículo de Educação Artística da Pré-escola, realizamos uma pesquisa em um universo composto por 95 classes de educação pré-escolar da Rede Pública Estadual (Drecap-1, SP) em que constatamos a inexistência da atividade musical enquanto "expressão" propriamente dita.

Que fatores explicitam o não-desenvolvimento da atividade musical como uma forma de "expressão"?

Para começar, não temos professores de Pré-escola aptos a desenvolver a musicalização das crianças, pois seu preparo formal é superficial ou inexistente na área específica de Música.

Tal fato é comprovado, por exemplo, pela seguinte situação: a grade curricular do curso de Magistério é composta de 72 horas-aula de Educação Artística nos 1º e 4º anos, totalizando 144 horas no decorrer dos quatro anos de curso. Ressalte-se que, neste pequeno espaço de tempo, o conteúdo desenvolvido mostra-se indefinido em relação às suas linhas mestras, além de todas as expressões artísticas serem "pinceladas", muitas vezes, por profissionais não-especializados. Paralelamente a isso, vemos que o próprio professor especialista de Educação Artística muitas vezes assume suas salas de aula sem as necessárias competência técnica e especificidade em relação à Música e aos demais meios expressivos.

Esses fatores estão sendo objeto de estudo e pesquisa, e oportunamente serão motivo de análise mais detalhada.

Essa realidade tem demonstrado que os alunos trilham seus caminhos, da Pré-escola ao 2º Grau - e por que não incluir também o 3º Grau? -, sem nunca terem tido contato com a verdadeira expressão musical.

Este foi o ponto de partida deste trabalho, aliado a nossa preocupação de propiciar a alunos de classes de Pré-escola da Rede Pública o início de um processo de musicalização.

Nessa etapa, começamos a desenvolver um trabalho de campo com professores e alunos daquelas classes, objetivando desenvolver a Música numa perspectiva construtivista.

Considerando os aspectos socioculturais, cognitivos, afetivos, psicológicos das crianças da região em que estamos atuando, partimos para um trabalho em que alunos e professores se envolvem numa busca de caminhos para o desenvolvimento da **prática musical, de acordo com os interesses** de cada grupo.

Com a finalidade de desenvolver de forma mais abrangente o potencial artístico musical das crianças da Pré-escola, preservando sua espontaneidade e favorecendo sua criatividade, arrolamos como sugestão algumas atividades por nós desenvolvidas e que propiciaram um melhor desempenho na prática da expressão musical:

- a adoção, como referencial rítmico e melódico, de músicas folclóricas, canções infantis, canções de ninar, cantigas de roda. (Elas não devem ser muito longas para não desestimular a criança.);
- o desenvolvimento, através de jogos e brincadeiras musicais que envolvam atividades corporais e vocais, de parâmetros musicais como: altura, duração, intensidade e timbre;
- a escuta do mundo sonoro: elementos da natureza, animais, pessoas, objetos, máquinas e até o "silêncio" localizado dentro do espaço sonoro;
- a escuta dos sons produzidos pelas crianças e elaborados a partir da utilização do corpo (mãos, pés, joelhos, voz), assim como sons dos instrumentos da bandinha ou daqueles instrumentos manufaturados pelas crianças, como cordas vibrantes, chocalhos de potes de plástico ou lata, marimbas de garrafas ou de vasos de cerâmica, tambores e cuícas de latas, reco-reco de materiais diversos, cometas de canudos de papelão, castanholas de madeira ou metal etc.;
- o estímulo à produção de composições musicais espontâneas, partindo de palavras eleitas pelo grupo, de onde surgem a célula rítmica, a frase, o período e as quadrinhas;

Obs.: No nosso trabalho, o surgimento ou não da rima era resultado de um consenso do grupo, assim como o aparecimento da linha melódica e o acompanhamento rítmico. A produção de composições musicais favorecia a criação, a elaboração de textos e o próprio processo de alfabetização.

- o desenvolvimento da percepção e a interiorização da pulsação rítmica através de jogos grupais;
- a promoção de atividades de registro musical, sem jamais exigir o solfejo pelo solfejo, permitindo que as crianças criem sua "partitura" sem a preocupação de solicitar, nesse momento, a grafia musical universal.

Se pensarmos que a "nossa Escola" não tem condições, nem nos dá possibilidades para a prática musical, ora por falta de material sonoro, ora por falta de espaço, ora mesmo pela insegurança do professor, nada acontecerá. Porém, se conseguimos desencadear o gosto pela elaboração da música nas classes de Educação Infantil e lutamos para que isto tenha uma perspectiva de continuidade nas demais séries, acreditamos que teremos uma Escola mais alegre e feliz, "risonha e franca"; uma Escola em que alunos, pais e educadores interagirão de maneira harmônica, pois verdadeiramente estarão sendo sujeitos da construção da sua própria história.

Referências Bibliográficas

CADERNOS CEDES. São Paulo, Cortez, n. 9, 1987.

FREIRE, Madalena. A paixão *de conhecer o mundo*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FULIN, Angélique. *L 'enfant, la musique et l'école - explorations*. Paris, Ferdinand Nahtan, 1979.

FURTH, G. Hans. Piaget na sala de aula. Rio de Janeiro, Forense Universitária.

GAGNARD, Madaleine. *L'initiation musicale des jeunes*. Casterman/Poche, 1971.

ORFF, Carl & KEETMAN, Gunild. *Musique pourenfantis*. Bruxelles, Schott Freres, 1969, v. 1.

WADSWORTH, J. Barry. Piaget para o professor da pré-escola e 1º grau. São Paulo, Pioneira, 1984.